

Sarney quer usar todos os recursos

BRASÍLIA — A estratégia do presidente José Sarney para a negociação da dívida externa do Brasil com os bancos credores é a utilização de todas as linhas de entendimento — bônus, deságio, reconversão e refinanciamento —, mantendo a postura de crescimento interno da economia. A informação é do porta-voz Frota Neto, acrescentando que para os 700 bancos credores serão buscadas situações assemelhadas, para abordagem em blocos.

Segundo ele, o que o governo brasileiro está pretendendo é mudar o perfil da negociação. “No passado, havia apenas a rolagem da dívida. A negociação era apenas em torno de promissórias, o que dificultava o crescimento interno, que desde o fim da II Guerra Mundial necessita de recursos externos”, afirmou Frota Neto.

Segundo o porta-voz da Presidência, o governo montou uma verdadeira “comissão técnica” para negociar a dívida externa. “A estratégia é sarneysista, a tática bressiana e a operacionalidade a cargo do segundo escalão da área econômica”. A fase atual é negociar com os bancos privados, deixando para mais tarde os entendimentos com o FMI.

Frota Neto disse que o Brasil fará uma negociação isolada, não formando um bloco com os países devedores do Terceiro Mundo, em função do volume de sua dívida e das peculiaridades de cada país. “O Brasil não pode se vincular a uma proposta conjunta em que ele não seja o carro-chefe”, afirmou.